UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
JÚLIA WHITE MACHADO BALDI

O SENSO DE COERÊNCIA E A FADIGA VOCAL EM PROFESSORES NO ENSINO REMOTO

Belo Horizonte
2023

Júlia White Machado Baldi

O SENSO DE COERÊNCIA E A FADIGA VOCAL EM PROFESSORES NO ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como exigência parcial da obtenção do título de bacharel em fonoaudiologia.

Orientadora: Profª. Drª. Letícia Caldas Teixeira

Coorientadora: Gabriella de Freitas Valadares

Belo Horizonte

2023

BANCA EXAMINADORA

_____

Letícia Caldas Teixeira
(Orientadora - Universidade Federal de Minas Gerais)

_____

Gabriella de Freitas Valadares
(Coorientadora - Universidade Federal de Minas Gerais)

_____

Anna Carolina Ferreira Marinho
(Parecerista - Universidade Federal de Minas Gerais)

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: o senso de coerência (SOC) reflete a forma como as pessoas percebem a vida, não se limitando a respostas específicas. O SOC é um conceito central na Teoria Salutogênica que busca compreender como os indivíduos lidam com desafios do cotidiano. Estudos investigaram o SOC em professores de escolas públicas e privadas, e o SOC mostrou ser um forte preditor da saúde mental. Professores do ensino médio e fundamental apresentaram altos níveis de SOC, especialmente os homens, acima de 45 anos, que relatavam menor fadiga e desvantagem vocal. Os professores que estavam insatisfeitos com o ambiente eram menos propensos a ter SOC alto. Acredita-se que compreender a relação entre SOC e voz fornecerá mais conhecimento sobre o uso da voz do professor, principalmente frente a modalidade de ensino remoto. **Objetivo:** verificar a associação do SOC com dados sociodemográficos, ocupacionais, autopercepção da voz e da fadiga vocal de professores do ensino fundamental e médio durante o ensino remoto. **Método:** estudo observacional, analítico transversal, realizado com 63 professores de uma regional estadual de ensino brasileira. Critérios de inclusão: professores do ensino fundamental e médio que lecionavam em ensino remoto da regional do estudo. Critério de exclusão: professores em desvio de função ou licença médica. Os instrumentos de investigação foram: 1) questionário *online* com informações sociodemográficas e de trabalho (sexo, idade, tipo de instituição que trabalha (privada ou pública), nível de ensino, horas de trabalho, tempo de docência e uma pergunta sobre queixa vocal relacionada ao uso da voz no trabalho); 2) Escala do SOC-13; 3) Índice de Fadiga Vocal de 17 itens. Foram utilizados os testes Qui-Quadrado e exato de Fisher, valor de ($p \leq 0,05$) e Coeficiente de Correlação de Pearson. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (65,1%), com idade acima de 45 anos (52%), lecionava em escola pública (93,7%). A maior parte lecionava no ensino fundamental (44,4%). A maioria trabalhava mais de 20 horas semanais (81%), tinha 10 ou mais anos de experiência (66,7%) e não autorrelatou queixas vocais relacionados ao trabalho (60,3%). Em relação ao SOC, a maioria apresentou SOC alto (74,6%), autopercepção de fadiga vocal (81%), sendo o domínio limitação vocal (68,3%), a restrição vocal (57,1%), desconforto físico associado à voz (50,8%), e a recuperação com repouso (57,1%). Observou-se associação significativa entre SOC, faixa etária ($p=0,036$), domínios físicos ($p=0,008$) e de recuperação com repouso vocal ($p=0,039$) do IFV. **Conclusão:** os resultados destacam a relevância do senso de coerência (SOC) na saúde vocal e bem-estar percebido pelos professores durante o ensino remoto. A associação significativa entre SOC e variáveis como faixa etária, domínios físicos e a capacidade de recuperação vocal evidencia a influência direta do senso na percepção da fadiga vocal. Quanto maior o SOC, menor foi a autopercepção da fadiga vocal.

REFERÊNCIAS

1. Eriksson, M., & Lindström, B. (2006). Antonovsky's sense of coherence scale and the relation with health: A systematic review. In *Journal of Epidemiology and Community Health* (Vol. 60, Issue 5). https://doi.org/10.1136/jech.2005.041616
2. Antonovsky, A. Health, stress and coping. The Jossey-Bass social and behavioral science series. First Edition. San Francisco: Jossey-Bass Inc Pub; 1979.
3. Arvidsdotter, T., Marklund, B., Taft, C., & Kylén, S. (2015). Quality of life, sense of coherence and experiences with three different treatments in patients with psychological distress in primary care: A mixed-methods study. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, *15*(1). https://doi.org/10.1186/s12906-015-0654-z
4. Kuwato, M., & Hirano, Y. (2020). Sense of coherence, occupational stressors, and mental health among Japanese high school teachers in Nagasaki prefecture: A multiple regression analysis. *BMC Public Health*, *20*(1). https://doi.org/10.1186/s12889-020-09475-x
5. Valadares, G. de F., Occhi-Alexandre, I. G. P., & Teixeira, L. C. (2023). Relationships Between Sense of Coherence, Self-perception of Voice and Work Environment Among Teachers. *Journal of Voice*. https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2022.12.011
6. Abou-Rafée, M., Zambon, F., Badaró, F., & Behlau, M. (2019). Fadiga vocal em professores disfônicos que procuram atendimento fonoaudiológico. *CoDAS*, *31*(3). https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018120
7. Solomon, N. P. (2008). Vocal fatigue and its relation to vocal hyperfunction. In *International Journal of Speech-Language Pathology* (Vol. 10, Issue 4). https://doi.org/10.1080/14417040701730990
8. Zambon, F., Moreti, F., Nanjundeswaran, C., & Behlau, M. (2017). Equivalência cultural da versão brasileira do Vocal Fatigue Index – VFI. *CoDAS*, *29*(2). https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172015261
9. Bonanato, K., Branco, D. B. T., Mota, J. P. T., Ramos-Jorge, M. L., Paiva, S. M., Pordeus, I. A., & Kaeppler, K. C. (2009). Trans-cultural adaptation and psychometric properties of the "Sense of Coherence Scale" in mothers of preschool children. *Interamerican Journal of Psychology*, *43*(1).
10. Zambon, F., Moreti, F., Ribeiro, V. V., Nanjundeswaran, C., & Behlau, M. (2022). Vocal Fatigue Index: Validation and Cut-off Values of the Brazilian Version. *Journal of Voice*, *36*(3). https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.06.018
11. Marçal, C. C. B. A salutogênese na promoção da saúde da voz dos professores. Florianópolis. Tese [Doutorado em Enfermagem] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.
12. Ramberg, J., Låftman, S. B., Nilbrink, J., Olsson, G., & Toivanen, S. (2022). Job strain and sense of coherence: Associations with stress-related outcomes among teachers. *Scandinavian Journal of Public Health*, *50*(5). https://doi.org/10.1177/14034948211011812
13. Coutinho, V. M., & Heimer, M. V. (2014). Senso de coerência e adolescência: Uma revisão integrativa de literatura. In *Ciencia e Saude Coletiva* (Vol. 19, Issue 3). https://doi.org/10.1590/1413-

81232014193.20712012
14. Nilsson, K. W., Leppert, J., Simonsson, B., & Starrin, B. (2010). Sense of coherence and psychological well-being: Improvement with age. *Journal of Epidemiology and Community Health*, *64*(4). https://doi.org/10.1136/jech.2008.081174
15. Hass Massena, J. R. (2015). Associação entre senso de coerência e qualidade de vida em indivíduos de 50 a 70 anos. *Climate Change 2013 - The Physical Science Basis*.
16. Santos, M. B. P., Morais, E. P. G. de, & Porto, V. F. de A. (2022). Fadiga vocal e fatores associados em professores universitários em ensino remoto. *Audiology - Communication Research*, *27*. https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2707pt
17. Alsén, P., & Eriksson, M. (2016). Illness perceptions of fatigue and the association with sense of coherence and stress in patients one year after myocardial infarction. *Journal of Clinical Nursing*, *25*(3–4). https://doi.org/10.1111/jocn.13088